

SUCESSÃO

Quebra de sigilo fiscal e bancário atinge mais gente, além de Ricardo Sérgio de Oliveira. Entre os novos investigados estão Jair Bilachi, ex-presidente da Previ, a mulher, os sócios e as empresas do ex-diretor Internacional do Banco do Brasil

Devassa contra 18 pessoas e empresas

Luiz Fernando Godinho
Da equipe do **Correio**

As investigações do Ministério Público Federal sobre irregularidades no processo de privatização da Telebrás serão ampliadas além do polêmico Ricardo Sérgio de Oliveira, ex-diretor da Área Internacional do Banco do Brasil. Outras 17 empresas e pessoas sofrerão uma devassa fiscal e bancária, conforme determinou ontem à Receita Federal o procurador da República Luiz Francisco de Souza.

Entre os novos investigados estão dois ex-diretores da Previ (fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil), a mulher de Ricardo Sérgio, Elizabeth Salgueiro de Oliveira, suas empresas dos setores financeiro e imobiliário e seus sócios. Todos terão sigilos bancário e fiscal quebrados.

Essa investigação tem como base a denúncia feita pelo ex-senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) de que Ricardo Sérgio cobrou uma propina de R\$ 90 milhões para colocar o fundo de pensão do Banco do Brasil no consórcio que disputaria o leilão de privatização da Tele Norte Leste — uma das holdings que integravam o Sistema Telebrás, vendido em 1998.

Parte da propina (cerca de R\$ 30 milhões) teria sido paga pelo empresário Carlos Jereissati, dono do grupo La Fonte e integrante do consórcio Telemar, que venceu o leilão da Tele Norte Leste, depois rebatizada Telemar. O procurador Luiz Francisco disse ontem que "no momento certo" será expedida uma nova requisição à Receita Federal para incluir o empresário na devassa fiscal e bancária que está em andamento.

INDÍCIOS DE PROPINA

A requisição do Ministério Público solicita uma auditoria fiscal nas declarações de renda dessas pessoas físicas e jurídicas e a quebra do sigilo bancário das contas declaradas à Receita Federal. "Há indícios de pagamento da propina por meio de empresas criadas com um patrimônio de R\$ 90 milhões e posteriormente incorporadas pelo grupo La Fonte com um patrimônio de R\$ 60 milhões", disse o procurador.

No seu ofício, ele afirma que pelo menos uma empresa de Ricardo Sérgio — a corretora RMC — teria movimentado recursos obtidos irregularmente durante o processo de privatização da Telebrás. A corretora, que gerou um lucro de R\$ 725 milhões no ano em que a estatal foi vendida, "pode ter sido utilizada, por meio de operações simuladas, para lavar dinheiro da propina da Telebrás".

Entre as pessoas físicas que serão investigadas pela Receita estão o arquiteto Ronaldo de Souza e sua mulher, Vera Regina Freire de Souza. Ambos são sócios de Ricardo Sérgio de Oliveira em empreendimentos imobiliários iniciados após a privatização da Telebrás. Por meio de procurações cruzadas, empresas de Oliveira (a Planefin) e de Souza (Consultatium) administravam simultaneamente seus ativos, permitindo retiradas e o aumento do patrimônio dos seus controladores.

Os dois ex-diretores da Previ que serão investigados pela Receita Federal são Jair Bilachi, que era o presidente do fundo, e João Bosco Madeiro da Costa, ex-diretor de investimentos da instituição.

OS ALVOS DO MINISTÉRIO PÚBLICO NO CASO TELEMAR

RICARDO SÉRGIO DE OLIVEIRA

Ex-diretor de Relações Internacionais do Banco do Brasil, teria cobrado propina de R\$ 90 milhões para alocar fundos de pensão das estatais no consórcio que disputou e adquiriu a Tele Norte Leste no leilão de privatização da Telebrás

CARLOS JEREISSATI

Proprietário do grupo La Fonte, um dos integrantes do consórcio que adquiriu a Tele Norte Leste. Teria sido achacado pelo ex-diretor do BB e pago parte da propina por meio de empresas de fachada

ELIZABETH SALGUEIRO DE OLIVEIRA

Mulher de Ricardo Sérgio, é sócia do marido na Planefin, empresa que adquiriu imóveis do fundo de pensão dos funcionários da Petrobras (Petros) com recursos considerados suspeitos

PLANEFIN

Empresa de Ricardo Sérgio de Oliveira e da mulher, Elizabeth. Expediu procurações para que terceiros administrassem os negócios imobiliários adquiridos pelo casal Oliveira. Logo após a privatização da Telebrás, adquiriu por R\$ 1 milhão duas salas comerciais em São Paulo onde hoje funcionam o escritório comum de Ricardo Sérgio e do sócio Ronaldo de Souza

RONALDO DE SOUZA

Amigo de Ricardo Sérgio e dono da empresa Consultatium, que se associou à Planefin para adquirir imóveis da Petros. Seria, segundo o Ministério Público, um "laranja" do ex-diretor do BB. Também é dono da empresa Antares Participações Ltda., responsável por um empreendimento imobiliário em São Paulo avaliado em cerca de R\$ 50 milhões e que pertenceria a Ricardo Sérgio

VERA REGINA FREIRE DE SOUZA

Mulher e sócia de Ronaldo de Souza na Consultatium. Foi autorizada, por meio de procurações da Planefin, a gerir e administrar imóveis adquiridos pela Planefin

RMC

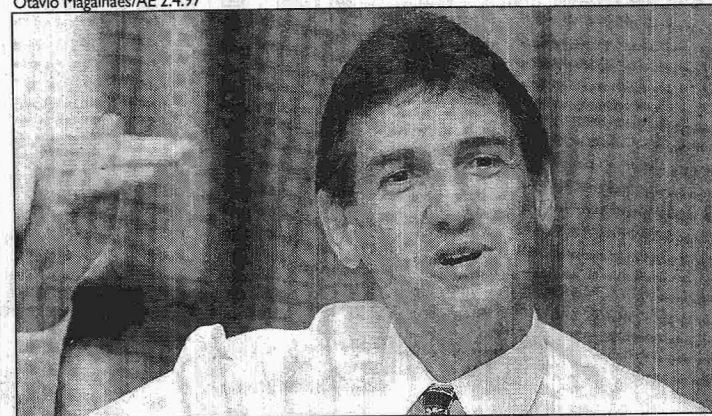
Corretora de valores que pertence a Ricardo Sérgio e,

Milton Michida/AE 11.12.98



A MULHER E AS EMPRESAS DE RICARDO SÉRGIO TAMBÉM SERÃO INVESTIGADAS

Otavio Magalhães/AE 2.4.97



JAIR BILACHI DIRIGIA O PREVI, ONDE QUEM MANDAVA ERA RICARDO SÉRGIO

segundo o Ministério Público, teria sido usada para lavar o dinheiro da propina cobrada durante a privatização da Telebrás. Teve seu apogeu na época em que seu proprietário era diretor do Banco do Brasil e já está sob investigação da Comissão de Valores Mobiliários por operações irregulares no mercado financeiro. Em 1998, ano da privatização da Telebrás, rendeu a seu proprietário um lucro de R\$ 725 milhões

CONSULTATIUM

Empresa criada por Ronaldo de Souza e pela mulher às vésperas da privatização da Telebrás para administrar negócios imobiliários. Teria sido usada por Ricardo Sérgio de Oliveira para ocultar suas aquisições nesse mercado. Em 1999, teve uma reintegração de capital da ordem de R\$ 2 milhões, às vésperas de uma transação imobiliária

ANTARES PARTICIPAÇÕES LTDA. E ANTAR VENTURE INVESTMENTS LTD

Empresas pertencentes a Ronaldo de Souza e Ricardo

Sérgio de Oliveira. A Antares foi criada um mês após o leilão da Telebrás e é subsidiária da Antar, sediada no paraíso fiscal das Ilhas Virgens Britânicas. O objetivo da Antares é a incorporação, compra e administração de imóveis. Segundo o Ministério Público, teria sido usada para lavar dinheiro obtido irregularmente na privatização das teles

WESTCHESTER PARTICIPAÇÕES LTDA.

Empresa adquirida por Ricardo Sérgio de Oliveira em 1989 e representada por Ronaldo de Souza. Com sede em São Paulo, é acusada de ter sido usada para lavar dinheiro ilícito por meio de operações no mercado imobiliário brasileiro

SÉRGIO BERNSTEIN

Diretor da Rivoli, empresa criada quatro meses após a privatização da Telebrás. Foi comprada pelo empresário Carlos Jereissati, cujo grupo La Fonte fez um aporte de capital de R\$ 32,2 milhões por meio de direitos

CARLOS JEREISSATI, DO GRUPO LA FONTE, TERIA PAGO CERCA DE R\$ 30 MILHÕES A RICARDO SÉRGIO PELA AJUDA DA PREVI NA COMPRA DA TELEMAR

sobre a participação acionária na Telemar. Posteriormente, foi reincorporada pelo grupo La Fonte e pode ter sido usada para pagar parte da propina que teria ocorrido na privatização da Telebrás

MIGUEL ETHEL E JOSÉ BRAFMAN

O primeiro é sócio de Jorge Murad, marido da ex-governadora do Maranhão Roseana Sarney. Segundo o Ministério Público, teria ganho R\$ 1 milhão para montar o consórcio que adquiriu a empresa Tele Norte Leste. O segundo é trabalhava para Ricardo Sérgio de Oliveira. Ambos são apontados pelo Ministério Público como ligados à propina

JOSÉ STEFANIS GRINGO

Sócio de Ricardo Sérgio de Oliveira na RMC e dono da construtora Ricci, que também será investigada

RIVOLI PARTICIPAÇÕES

Empresa criada por sócios do advogado Luiz Rodrigues Corvo, que trabalha para o ex-diretor do BB Ricardo Sérgio de Oliveira. Teria sido utilizada para pagar a propina cobrada durante a privatização da Telebrás

141 PARTICIPAÇÕES

Constituída em outubro de 1998 com um capital de apenas R\$ 1 mil e recebeu injeções de capital da Rivoli e de sócios do empresários Carlos Jereissati na Tele Norte Leste. Acabou sendo incorporada pela própria Rivoli, que por sua vez foi incorporada pelo grupo La Fonte

JOÃO BOSCO MADEIRO DA COSTA E JAIR BILACHI

Respectivamente, ex-diretor de Investimentos e ex-presidente da Previ, fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil. Teriam atuado com Ricardo Sérgio de Oliveira na montagem do consórcio vencedor do leilão de privatização da Tele Norte Leste no sentido de financiar os demais parceiros para que pagassem as dívidas contraídas no leilão

Carlos Moura 10.8.98